



A MÚSICA E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Eixo-temático: Estágio Supervisionado

Renata Paz Torres

[Universidade Federal de Alagoas]

[renatatorres23@outlook.com]

Maria Joelda Reis Santos

[Universidade Federal de Alagoas]

[Joeldapb@gmail.com]

Renata da Costa Maynard

[Universidade Federal de Alagoas]

[renatamaynard1986@gmail.com]

Janaíla dos Santos Silva

[Universidade Federal de Alagoas]

[janailasantos@hotmail.com]

Resumo: O presente artigo apresenta uma experiência do Estágio Supervisionado II do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – *Campus Arapiraca*, que trouxe a brincadeira e a música como forma não só de aprendizagem, mas como de momentos livres onde foi criado um ambiente onde a criança pode expressar seus sentimentos e ideias, através de atividades que respeitaram o direito de brincar, e este ato também é uma forma de aprendizagem, pois é na brincadeira que elas tomam decisões e fazem escolhas, ou seja, desenvolvem sua autonomia. Além disto, foi inserida a música para a contribuição do desenvolvimento musical delas, pois a música é parte integrante do universo de expressões das crianças. Foi diante destes contextos que resgatamos as cantigas e brincadeiras tradicionais de modo a criarmos possibilidades para a aprendizagem de forma livre. As brincadeiras tradicionais que levamos às crianças possibilitou que estas se recordassem de brincadeiras desenvolvidas no âmbito familiar, desta forma responderam as nossas propostas de forma receptiva, se soltando, pois não tinham estes momentos inseridos em sua rotina, monotonia imposta pelo currículo deixam as crianças exaustas e mecânicas, impossibilitando que haja um desenvolvimento em sua aprendizagem. O professor deve estar apto a mudanças, sempre renovando suas ideias, e buscando subsídios para construir aulas dinâmicas e divertidas.

Palavras-chave: Autonomia. Brincadeira livre. Prática Musical.

1 – INTRODUÇÃO



Esta pesquisa traz uma experiência de Estágio em uma creche, com crianças de 2 anos, buscamos trabalhar as brincadeiras e músicas tradicionais no universo infantil, como forma de instigar a autonomia da criança; foi utilizada às brincadeiras tradicionais inserindo a musicalidade de uma forma divertida e estimulando a aprendizagem das crianças sem imposição de tarefas impressas. O brincar é uma forma de pensar e de ampliação do conhecimento cultural, construindo habilidades e conhecimentos sobre o mundo.

O almanaque Paraláparacá defende que é importante o brincar para a criança e que é necessário que as instituições priorizem espaços e momentos específicos dentro da escola para que as crianças brinquem livremente. Ao observarmos a rotina das crianças sentimos a necessidade de inserir momentos de brincadeiras livres acompanhados de músicas infantis, deste modo as crianças pularam, cantaram, exploraram o ambiente e construíram novas histórias a partir das que contamos para elas.

Segundo Brougère (1988a, p. 54) “a brincadeira está limitada a recreação, inserida apenas no espaço do recreio, em nossas escolas, representadas pelo espaço do tempo de aula e o jogo”. Então fica evidente que a escola não abre espaço para as brincadeiras livres, se prendem a um currículo e esquecem de que as crianças também aprendem com as brincadeiras livres. Desta forma esquecem que a partir destes momentos livres as crianças podem desenvolver sua autonomia e sua identidade.

Através da brincadeira a criança tem a possibilidade de exteriorizar sua visão de mundo, e do meio em que vive. Dar à criança a possibilidade de brincar é importante para seu desenvolvimento, suas relações sociais, a partir da interação com outras crianças, desenvolvem sua autonomia em tomada de decisões, incentiva o uso da imaginação, possibilita viver suas emoções, frustrações, e acima de tudo, sua afirmação enquanto ser. A brincadeira é uma atividade que a criança pratica naturalmente; qualquer criança está apta a brincar, seja sozinha ou em grupo.

É fundamental um olhar delicado para o ato de brincar, pois é uma ótima oportunidade de apresentar de maneira estimulante, um novo universo de conhecimento para a criança, porém, de maneira a deixá-la livre, nada deve ser imposto, um compromisso. Assim sendo,



deixa de ser brincadeira, e passa a ser obrigação, desestimulando o interesse da criança para com a brincadeira. O brincar favorece uma "fuga" da realidade, permite a criança escapar de certos conflitos que esteja vivendo num determinado momento, ou, simplesmente, um relaxamento necessário. As brincadeiras tradicionais têm em sua essência, a pureza pertinente a criança, em sua maioria com uma linguagem simples, atrativa, rica de detalhes que estimulam o imaginário. Portanto, é importante o resgate das mesmas, considerando que ultrapassam gerações, conseguindo cumprir com o papel de levar a criança ao universo infantil.

Assim como a brincadeira, a música é de suma importância no contexto educacional, a criança já está em contextos sonoros musicais desde o seu nascimento segundo Murphy (2011), pois ainda no ventre de sua mãe compartilha diferentes experiências que ficam armazenadas em sua memória. Desta forma os educadores devem ter essa visão da importância da música desde os anos iniciais, e acrescentá-las em sua prática, pois esta faz parte do meio social de onde a criança vive.

Quando a criança vivencia as distintas formas de brincar, ela se comunica com mundo, amplia seu repertório, e conhece seu próprio corpo. O professor educador deve conhecer o corpo da criança que brinca, os possibilitando a descobrir o prazer, sonhos, desejos, alegrias e etc. Desta forma os deixando livres para que possam se descobrir na interação e se autoconhecer. A criança através da sua imaginação vive situações que muitas vezes serão interrompidas se o adulto que a acompanha não souber respeitar e estimular de forma a enriquecer esse imaginário, de forma a trazer prejuízos ao desenvolvimento da mesma. A brincadeira ultrapassar a ato de brincar, ela é fonte de desenvolvimento, troca de sentimentos e aprendizagem, cabe ao educador o papel propiciar momentos onde o brincar seja parte do aprendizado. Assim sendo, o espaço, o ambiente e as ações deverão ser direcionadas a atividades que possibilitem criança e brincadeira como um conjunto de fatores que estimulam o desenvolvimento e a aprendizagem.



2 - DESENVOLVIMENTO

As crianças tem o direito de brincar expressando seus sentimentos e pensamentos, ou seja, liberando suas emoções, desta forma é por meio da brincadeira que a criança reinventa sua própria realidade, fazem escolhas e desenvolvem sua autonomia e identidade.

Foram sistematizadas nesse artigo as intervenções do Estágio Supervisionado II, que estão apresentadas no quadro abaixo:

Interven ção/aula	Brincadeiras
1	Apanhador de batatas e contação de histórias
2	Estátua, dança da cadeira e vídeos animados
3	Conhecendo o sítio do pica pau amarelo confeccionando máscaras dos personagens.
4	Quebra pote, passa anel e conhecendo os animais
5	Conhecendo as cores através de quebra cabeça e brincadeiras livres
6	Tesouro perdido e Amarelinha

A Intervenção ocorreu em seis aulas complementares. Participaram destas Intervenções duas alunas do curso de Pedagogia UFAL, a professora e auxiliar da sala. A partir das observações feitas em sala de aula, notamos que as intervenções trouxeram um novo olhar para a professora, que não utilizava momentos livres para que as crianças pudessem se expressar e descansar da rotina imposta pelo currículo da escola, além de não buscar subsídios para tornar as brincadeiras mais dinâmicas, ficou visível a empolgação das crianças e a participação ativa de todos apesar de serem pequenas, e termos uma ideia errônea de que elas levariam um determinado tempo para entender nosso propósito, logo houve a interação que esperávamos que demorasse mais a acontecer, apesar de ter havido momentos em que ficaram dispersos. O prazer em se divertirem e a curiosidade em saber o que lhe esperavam em cada aula os motivaram a interagirem uns com os outros, algo que no início foi bem difícil de contornar. Porém com o passar de cada aula, elas começaram a questionar o que faríamos no próximo encontro. Isso só nos deu a certeza de que estimular e possibilitar a



imaginação da criança de forma construtiva respeitando seu espaço e tempo de aprendizagem, só trará benefícios no crescimento da mesma.

A brincadeira é um direito da criança, está assegurado e foi incluído na Declaração das Nações Unidas dos Direitos da Criança em 1959 e reiterado em 1989, quando a ONU adotou a Convenção sobre os Direitos da Criança (CdC), a qual declarou no artigo 31º que diz: “A criança tem direito ao descanso e lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística”. Porém são poucas as instituições que cobram isto no currículo, e, além disto, as professoras se revestem da desculpa que tem medo que as crianças se machuquem e preferem usar apenas a sala de aula, e atividades meramente impressas, foi isso que constatamos durante nossa experiência com o estágio.

A brincadeira é uma construção social que possibilita à criança, a interação e a ampliação do conhecimento não só da sua cultura, como das demais que lhes forem apresentadas. Neste contexto, as brincadeiras de faz-de-conta são formas de explorar e conhecer a sociedade. Deste modo as crianças fazem representações de situações contidas no cotidiano, assumindo papéis, se reinventando, ampliando suas experiências, e adquirindo várias formas de pensar, tornando possível assim conhecer e agir nas diferentes situações que estarão sendo constituídas através da brincadeira.

A brincadeira é, portanto, o momento da tomada de decisão, então é nas instituições escolares que estas devem ter o estímulo a tomarem decisões a partir de sua participação e interação com o meio. A experimentação permite que a criança desenvolva suas competências estas pouco exploradas na escolaridade. A brincadeira está associada apenas a momentos recreativos na escola tradicional, esquece-se de inseri-la como momento de lazer, pois para muitos educadores estes momentos em que haja a brincadeira tira a seriedade das aulas, então está deve se limitar apenas aos recreios. Segundo Brougère (1988 a, p. 54):

A recreação seja qual for sua necessidade, diz respeito à futilidade, pelo menos no que concerne a seu conteúdo. O educador justifica a interrupção do ensino sob forma de recreação, estabelece interditos para evitar qualquer desvio contrário aos objetivos da educação, mas deixa as crianças livres para determinar seu conteúdo considerado como sem importância, desvalorizado de antemão por sua futilidade fundamental (p.54).



Porém, o modelo adotado na maioria das instituições de educação infantil, a brincadeira é separada da aprendizagem, vista como algo que não proporcionará a criança o aprendizado; sendo estas livres apenas no recreio, ou em atividades dirigidas pelo professor, deste modo a brincadeira é tratada apenas para preencher um espaço dado na hora do recreio, as necessidades físicas e emocionais da criança neste momento também estão sendo postas à prova e por isso devem ser acompanhadas. Não sendo assim, o educador não oferece subsídios que incentive a exploração do mundo criado pela criança.

Desta forma buscamos em nosso projeto acrescentar momentos lúdicos, resgatando as brincadeiras tradicionais, inserindo a música como forma de aprendizagem, como também de ampliar a vivência das crianças com o universo musical. Foram realizadas as seguintes brincadeiras:

Apanhador de batatas e contação de histórias (1º dia)

- **Local: Sala de aula Duração: 2 horas e meia**

As crianças amassaram várias folhas de jornal e revistas (serão as "batatas"). O educador (nós) distribuimos as "batatas" em vários lugares. A um sinal do educador, os participantes, divididos em duas equipes, apanharam as "batatas" e colocaram no cesto destinado ao seu grupo. Venceu a equipe que apanhou o maior número de "batatas". Depois reunimos as crianças em uma roda e contamos histórias como: a boneca de piche, o menino o velho e o burro. Todas contadas e cantadas a partir de dramatização.

Estátua, dança da cadeira e vídeos animados (2º dia)

- **Local: Sala de aula Duração: 2 horas e meia**

Colocaremos músicas infantis e as crianças farão uma roda onde cada vez que a música parar eles ficarão como estátua, quem se mexer perde. Após isto organizaremos as cadeiras em círculos e as crianças vão rodando ao redor das cadeiras e a cada parada da música terão que sentar em uma cadeira, o que sobrar sai da brincadeira. Logo após mostramos vídeos com desenhos turma da Mônica e Patati e Patatá.



Conhecendo o sítio do pica pau amarelo confeccionando máscaras dos personagens. (3° dia)

- **Local: Sala de aula Duração: 2 horas e meia**

Organizamos um balão cheio de balas, fizemos uma roda e de uma a uma a criança ficou de olhos vendados e foi guiado pelas vozes de seus coleguinhas para acertar o balão. Logo após mostramos os personagens do sítio através de mascaras, contamos algumas histórias e dançamos com as músicas do sítio, além disso, os alunos confeccionaram suas máscaras com todos os personagens.

Quebra pote, passa anel e conhecendo os animais (4° dia)

- **Local: Sala de aula Duração: 2 horas e meia**

Levamos as crianças para explorarem o ambiente externo, organizamos TNT por todo o chão e colocamos balas em bolas enchemos e as crianças as furaram pra ter acesso as balas. Logo após brincamos de “passar anel” em uma roda, onde o anel foi passado de mão em mão, neste momento foi visível à concentração de cada uma na espera do anel. Depois destas brincadeiras distribuimos vários desenhos de animais, falamos sobre eles e as crianças tiveram a oportunidade de imitá-los e brincar com cada um deles.

Conhecendo as cores através de quebra cabeça e brincadeiras livres (5° dia)

- **Local: Sala de aula e pátio Duração: 2 horas e meia**

Pode ser dupla ou individual, a criança tentará pular a corda sem acertá-la, enquanto isso as demais cantarão músicas pré-selecionadas, a criança que acertar a corda passa a vez para a próxima dupla que tiver interesse na brincadeira.

Tesouro perdido e amarelinha: (6° dia) 15/08/2014

- **Local: Sala de aula e pátio “Duração”: 1 hora e meia**

O educador deve ser o pirata, que vai esconder o tesouro. O tesouro é um brinde (balas, por exemplo), colocado dentro de um saquinho. Depois que o pirata esconde o tesouro, ele diz: "Vamos ajudar o pirata trapalhão?". É a senha para que as outras crianças comecem a procurar. Elas têm cinco minutos para encontrá-lo. Se não conseguirem, o pirata dá algumas pistas de onde o escondeu. Quando o tesouro é encontrado, a criança que o achou deve escondê-lo novamente. A cada rodada, novos objetos podem ser colocados no saquinho.



Quem acha o tesouro pode ficar com ele ou dividir com o pirata e os outros participantes. Logo após colocaremos uma trilha de 1 a 9 com saída e chegada e pularemos de um pé só. Assim o fizemos, foi um momento muito gratificante, pois eles interagiram e se divertiram bastante.

A brincadeira quando inserida de forma livre transmiti de uma forma doce o conhecimento às crianças as instigando a participar e interagir até nas brincadeiras impostas, tornando a brincadeira um elemento prazeroso, pois o brincar é um direito da criança.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto aqui apresentado, explanamos através da nossa experiência, o quão é relevante respeitar o fato de que a criança necessita de um espaço apropriado para brincar, cantar, pular, expressar suas emoções, sentimentos, e fazer e refazer novas histórias por meio da brincadeira. Além disso, evidenciamos também a responsabilidade da instituição e do educador nessa tarefa. É dever desses, inserir estes momentos de lazer na rotina da criança, proporcionando que a criança aprenda através da interação, os motivando a participar e gostar do ambiente institucional. As brincadeiras tradicionais que levamos às crianças possibilitou que essas se recordassem de brincadeiras desenvolvidas no ambiente familiar, desta forma responderam as nossas propostas de forma receptiva, se soltando, pois não tinham estes momentos inseridos em sua rotina, o modelo educacional imposto pelo currículo deixam as crianças exaustas e mecânicas, impossibilitando que haja um desenvolvimento em sua aprendizagem.

Portanto, o professor deve estar apto a mudanças, sempre renovando suas ideias, e buscando subsídios para construir aulas dinâmicas e divertidas. Sabemos que não é tarefa fácil, pois cada instituição tem um currículo a cumprir, porém com força de vontade e empenho, currículo, instituição e a criança, só têm a ganhar. É preciso que todas as esferas estejam em harmonia em prol do desenvolvimento e aprendizado da criança, pois disso dependerá a construção do ser ainda em formação.

REFERÊNCIAS



UNICEF. **A Convenção sobre o Direito das Crianças** <
https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf> Acesso em 11 de Abril de 2015.

BROUGERE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998a.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

PARIZZI, Maria Betânia. **O canto espontâneo da criança de zero a seis anos: dos balbucios às canções transcendentais**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 15, 39-48, set. 2006.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. 2ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MURPHY, Anni. What we learn before we're born. TED, nov. 2011. Disponível em:
<http://www.youtube.com/watch?v=stngBN4hp14>

PROJETO PARALAPARACÁ. Caderno de Orientação Assim que se Brinca <
http://paralapraca.org.br/images/Site/PDF/caderno_orientacao/orientacao_brinca_atual_web.pdf> Acesso em 11 de abril.